



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

1 **PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTO ANTÔNIO**
2 **Ata da 36ª Reunião Ordinária, realizada em 22 de maio de 2014.**
3

4 Em 22 de maio de 2014, reuniu-se o Plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica do
5 Rio Santo Antônio, no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itabira
6 – MG. Compareceram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: **Antônio**
7 **Hissa (representado por Camila Lessa), Toniel Senra, Daniel Moreira, Murilo**
8 **Machado, Edson Paiva, Leonardo Mitre, Markson Souza, Luiz Augusto**
9 **Magalhães, Rone Silva, Anderson Lino, Rosimélia Siqueira, Fábio Alves,**
10 **Franciane Assis- Representantes do seguimento Usuários; Flávia Pantuza,**
11 **Bianca Barreto, Rafael Souza, Felipe Pedro, Francisco Bernadino, Maria da**
12 **Conceição Andrade, Lucas Miyahara, Patrícia Thomaz- Representantes do**
13 **seguimento Sociedade Civil; José Eduardo Guerra, Ruderson Carvalho,**
14 **Claudney Alvarenga, Sandro Lage, Ézio Morais, Isabela Cançado-**
15 **Representantes do seguimento Poder Público Municipal; Nissam Pinto, José**
16 **Celso Silva, Mauro Lúcio Ferreira, Débora Oliveira, Júlio Cesar Gomes-**
17 **Representantes do seguimento Poder Público Estadual. Assuntos em Pauta: 1)**
18 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO. 2) ABERTURA PELO**
19 **PRESIDENTE DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTO**
20 **ANTÔNIO, Sr. FELIPE BENÍCIO PEDRO. O Presidente Sr. Felipe Pedro abriu a 36ª**
21 **Reunião Ordinária do Plenário do CBH Santo Antônio e o primeiro secretário, Sandro**
22 **Silva fez a leitura do expediente e das deliberações do dia. 3) COMUNICADO DOS**
23 **CONSELHEIROS. Felipe Pedro (Sindicato Metabase) começou o diálogo**
24 **reclamando que “o Santo Antônio está de costas para o Santo Antônio. A gente não**
25 **fica sabendo das ações que estão acontecendo. Tem acontecido coisas dentro da**
26 **bacia que merecem ser repercutidas dentro da bacia”. Sendo assim, abriu a fala a**
27 **outros conselheiros. Francisco Bernadino (CREA) convidou a todos os presentes**
28 **para participar do Seminário de Implementação dos Planos de Saneamento na**
29 **Bacia do Rio Doce, que terá como palestrante o Engenheiro e ex-presidente do**
30 **CREA, Gilson Queiroz e o Engenheiro do SAAE, Dartson Fonseca. A palestra**
31 **acontecerá no dia 26 de maio de 2014, em Itabira, na Ativa. Sandro Silva**
32 **(Conceição do Mato Dentro) falou que o Jornal Estado de Minas publicou uma**
33 **série de reportagens sobre as nascentes dos principais rios de Minas, e uma das**
34 **reportagens falava da nascente do Santo Antônio. Em seu entorno foi feita uma**
35 **plantação de eucalipto, o dono das terras iniciou a plantação há mais ou menos 4**
36 **anos, é pequena, porém, encontra-se no olho d’água . Desta forma, Sandro pediu**
37 **para que os conselheiros pensassem em algo para ajudar, como um**
38 **encaminhamento, já que se trata da nascente da nossa bacia. Felipe Pedro**
39 **(Sindicato Metabase) comunicou que recebeu um email dizendo que ele era um**
40 **“presidente festeiro”, diante disso, explicou que gosta de festa e não esconde isso,**
41 **explicou também que o seminário (do dia anterior) foi uma reunião séria e não teve**
42 **festa. Esclareceu também que os seminários são a cidade quem acolhe, e não a**



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

43 plenária quem decide, e aproveitou para convidar os membros para participarem do
44 Fórum Mineiro que acontecerá em Itabira, nos dias 25 e 26 de Junho. **4)**
45 **DELIBERAÇÕES. 4.1. DISCUSSÕES DO PAP DOCE- RECURSOS FEDERAIS**
46 **PARA O COMITÊ. Débora (IGAM)** iniciou o diálogo falando que em 2011 começou-
47 se a discutir o Plano de Aprovação de Recursos da Cobrança, onde foi aprovado em
48 2012 e foi dado como um plano inovador. Esta ideia deu tão certo, que foi acolhida
49 por outras bacias que aplicou-a de forma plurianual. Débora disse que foi realizado
50 um excelente trabalho, porém, quando iniciou-se a cobrança que foi visto como
51 realmente o trabalho funciona. Há dois anos de implantação desta cobrança, uma
52 série de coisas aconteceram e a mais relevante delas foi o fato da estimativa de
53 arrecadação não ter boleto, não saber quando seria cobrado e nem o que seria
54 arrecadado. Mesmo com o planejamento, descobriu-se que a quantia de recursos
55 solicitado não supria a necessidade, então vieram os problemas: não havia dinheiro
56 para fazer o que foi o planejado e a arrecadação foi a metade do esperado. Diante
57 disto, realizaram uma série de reuniões para tentar chegar numa proposta, construir
58 uma primeira proposta para depois discutir-se com os comitês. A reunião foi
59 realizada em 4 de Abril, em Governador Valadares e teve em vista essa
60 harmonização do plano de aplicação, onde viu-se a necessidade da revisão do PAP.
61 Esta reunião teve representantes do CBH Doce, Federal, Estadual, ANA, IGAM,
62 IEMA, IBIO Institucional e IBIO AGB Doce. Débora deu alguns exemplos de como
63 poderia ser feita as novas cobranças, para que fossem refeitos os números de
64 programas. Disse que a proposta apresentada não tem intenção de tirar nenhum
65 programa que o comitê já priorizou como também que continua no plano de
66 aplicação a proposta de não apontar recursos até a metade do próximo ano, mas
67 continua com prioridade de no final do próximo ano (2015) discutir um novo PAP e
68 que teremos que fazer e publicar um Termo Aditivo para o IBIO aplicar os recursos
69 da forma que será aprovada. Em seguida a fala de Débora, **Fabiano (IBIO)** iniciou
70 seu discurso dizendo que o IBIO hoje tem 57 planos em elaboração e antes de licitar
71 estes a Agência verificou no PAP os recursos disponíveis e explicou que a intenção
72 é realocar esses recursos para toda a bacia e contemplá-la com o plano de
73 saneamento. **Eduardo Figueiredo (IBIO)** complementou dizendo que existem metas
74 para cumprir que estão nos contratos. Abordou também um problema que enfrentam
75 que é a falta de previsão de gastos. Fabiano deu continuidade apresentando o PAP
76 para os conselheiros com os valores alocados nos programas. **Lucas Miyahara**
77 **(AMA Lapinha)** pediu para explicar como aumentaria o valor do dinheiro alocado no
78 P41 que é do saneamento básico. Fabiano explicou que poderia diminuir o valor do
79 dinheiro aplicado em outros programas ou até acabar com os mesmos. Lucas
80 procurou saber qual o valor disponível no programa P61. O que foi informado pelo
81 Fabiano é que o valor é de 100 mil reais e Lucas perguntou o quanto foi gasto,
82 Fabiano em resposta disse que foi gasto em torno de 87 mil reais. Mediante desta
83 informação o Lucas propôs redução do P61 para 50 mil reais, o que foi acatado por
84 outros conselheiros. A partir disto, o P61 do CBH Santo Antônio foi reduzido para 50
85 mil, já aprovado, os outros 50 mil deste programa foi realocado no P41. Além disto



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

86 foi também zerado o P11 (Coleta e tratamento de esgoto) e o recurso foi alocado no
87 P41 (Plano de saneamento básico mais completo). Quanto ao programa P22
88 (programa de incentivo ao uso racional da água na agricultura) foi mantido os
89 valores acordados. Este programa esta sendo aplicado no CBH Caratinga e deve ser
90 aplicado também no CBH Águas de Manhuaçu e no CBH Santa Maria do Doce. O
91 P52 (ações de mobilização e educação ambiental) foi mantido. O P73 foi mantido
92 como está no PAP. Com relação aos programas P11 e P13 não serão trabalhados
93 neste fim de revisão do PAP. O P22 só tinha recursos da União e continua com o
94 mesmo. **Patrícia Thomaz (FONASC)** ressaltou que daqui um ano e meio essa
95 discussão do PAP não valerá mais, nesse caso, o comitê reunirá novamente para
96 escolher outros programas. **4.2. DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DO P41 E P61.**
97 Foi discutido e aprovado a realocação dos valores contidos nos Programas, sendo a
98 maior parte alocada para o P41. **4.3. COMPOSIÇÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS.**
99 Pela ausência de indicação de representantes de algumas das entidades do comitê
100 para composição das Câmaras Técnicas, foi dado um prazo de 15 dias para que as
101 mesmas encaminhem um ofício formalizando a situação. **Sandro Silva (Conceição**
102 **do Mato Dentro)** apresentou a minuta que aprova a alteração do PAP (Plano de
103 Aplicação Plurianual), que foi lida por **Fabiano (IBIO)** e aprovada por todos os
104 presentes. **4.4. AVALIAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS DO SEMINÁRIO “ÁGUA,**
105 **DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE”.** **Eduardo Figueiredo (IBIO)** fez
106 uso da palavra para tratar do assunto “Água, desenvolvimento e sustentabilidade”,
107 falado no seminário de 21 de Maio de 2014 (dia anterior). Começou falando sobre
108 uma metodologia aplicada nos comitês e que deu muito certo, que é basicamente a
109 seguinte: Primeiro: foi realizado algumas apresentações e depois entrou-se em uma
110 discussão estruturada na forma de mesas de debate, 3 mesas, cada uma recebendo
111 um setor. A finalidade era entender qual o papel da instituição que a pessoa que
112 compunha a mesa representa ou representou no dia anterior, na governança do
113 comitê e quais são os problemas que existem para implantação dos planos da
114 governança de efetivar essa figura do comitê. À medida que as mesas iam
115 elaborando as perguntas para a discussão, se tornavam provocações para tirar mais
116 informações de quem estava participando. Eduardo lembrou de uma das
117 apresentações, que foi ministrada por Amarildo, que colocou uma metodologia que o
118 Estado está usando, que é o “Zoneamento ambiental e produtivo”, que é uma
119 plataforma que reúne todas as informações disponíveis e disponibiliza de uma
120 maneira mais fácil. Nessa discussão do Amarildo ficou muito claro que há uma falta
121 de conhecimento dentro dos comitês hoje, que muitas decisões são tomadas sem
122 conhecimento prévio. Segundo: Com base nisso identificou-se os desafios:
123 Mobilização da sociedade, melhorar a articulação entre os atores, gerenciar as
124 diferenças estruturais entre os municípios, tem alguns são mais “ricos” que os
125 outros, mais relevantes, com mais população. A questão não é tornar os municípios
126 iguais, mas saber lidar com as diferenças. Garantir a competência e o conhecimento
127 adequado, uso e ocupação do solo, gestão de bacia, sinergia entre os municípios,
128 entre outros. Depois disso, Eduardo expôs o que cada um dos setores declarou



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

129 como a percepção de ser o papel de cada um e os principais problemas colocados,
130 como por exemplo: Poder executivo- Percepção de qual é o papel do poder
131 executivo na governança territorial; Sociedade Civil- como é a participação do
132 comitê; Usuários- qual é a participação na governança territorial. De tal forma, ficou
133 decidido que a metodologia utilizada para determinar propostas e ações, utilizada no
134 seminário do dia anterior, será também utilizada nos próximos. **Patrícia Thomaz**
135 **(FONASC)** reclamou da falta de comunicação e clareza nas informações prestadas.
136 Alegou que nunca se sabe o que será tratado nas reuniões e pediu que sua fala
137 fosse transcrita na ata. Foi proposta a deliberação da metodologia, onde **Patrícia**
138 **Thomaz (FONASC)** e **Isabela Cançado (Dores de Guanhães)** se manifestaram
139 neutras com relação à votação, por não terem participado da construção da
140 proposta, mesmo assim, a proposta da metodologia utilizada no Seminário foi
141 aprovada. **5) ASSUNTOS GERAIS.** O presidente Felipe Pedro se desculpou com o
142 Plenário, por ter falado que o Seminário era da cidade. **6) ENCERRAMENTO.** Não
143 havendo outros assuntos a serem tratados, o Presidente Felipe Pedro declarou
144 encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

APROVAÇÃO DA ATA

Sr. Felipe Benício Pedro

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

Sr. Sandro Heleno Lage da Silva

1º Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio